

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 24, Parábolas sobre os Perdidos e Celebração, Lucas 15

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 24, Parábolas dos Perdidos e Celebração, Lucas 15.

Bem-vindos de volta à série de palestras bíblicas de e-learning.

Na palestra anterior, vimos Jesus na hora da refeição na casa do governante dos fariseus. Há algumas coisas em que Jesus abordou a questão da honra de ir a um lugar e tentar sentar-se no assento inferior para que você possa ser honrado ou elevado a uma posição mais alta, e então também vimos como Jesus falará sobre uma parábola do banquete antes de desafiá-los sobre o custo do discipulado. Se você se lembra muito bem de uma discussão com os fariseus e os advogados, ele mencionou que é importante considerar convidar os aleijados, os coxos, os cegos e os pobres para a mesa de jantar, e então na parábola do banquete, ele enfatizou isso e então ele sabia que eles estavam muito desconfortáveis com isso, ele continua a expor um custo do discipulado, um custo que pode envolver relações sociais com as pessoas e atitude em relação às posses materiais. Aqui em Lucas 15, vemos Jesus fazendo outra coisa, começando com a hora da refeição.

Neste ponto, seus críticos vão questioná-lo sobre por que ele deveria jantar com as pessoas com quem ele não acha que ele deveria jantar. Nós viemos a conhecer essas parábolas como parábolas dos perdidos, e a mais popular, alguns de vocês se referiram como a parábola do filho pródigo. Eu tentaria convencê-lo de que talvez devêssemos chamá-la de algo diferente, mas essas três parábolas que estão em Lucas 15 são todas colocadas de uma maneira muito organizada, de uma forma muito literalmente bem elaborada para fazer um caso muito importante que Jesus quer fazer para seus críticos.

Dos versículos 1 a 7, veremos a parábola da ovelha perdida, e Jesus continuará contando a parábola da moeda perdida, e então ele continuará falando sobre a parábola dos filhos perdidos. Qual é a estrutura desta parábola? Deixe-me dar quatro coisas rápidas antes de prosseguirmos para olhar o texto um pouco mais de perto. Primeiro, você olha para a causa de todas as três parábolas e lida com perda, recuperação e celebração.

Segundo, você olha para o arranjo. Observaremos o padrão e o efeito climático de como Jesus usará esse padrão de cento e dez e dois. Ele começa com um número maior, ele vai com dez, e então ele vai com dois, e então ele cria sua piada, uma grande piada ali. Três notam resmungos enquanto continuamos a olhar para o capítulo mais longo, pois ele se relaciona com os dois primeiros versículos de Lucas

15. Você verá os fariseus resmungando no capítulo 15, versículos 1 e 2, e então quando chegarmos ao capítulo 15, versículos 29 a 30, veremos o irmão mais velho de um irmão perdido resmungando.

A outra coisa que você pode querer observar neste discurso é como a alegria e a celebração continuam a quase se difundir e também a fornecer uma justificativa para o desejo de que a reclamação não deva estar na cena. Central para todas essas questões para a reclamação é por que Jesus deveria festejar com pecadores e cobradores de impostos. Também vou guiá-lo e lembrá-lo de que Lucas é rápido em nos mostrar essas parábolas não apenas pela mensagem central, mas também por usar os personagens nas parábolas para nos transmitir uma mensagem forte.

Ele usará pastores, ele usará uma mulher, e ele usará um filho que pessoas como os fariseus e os escribas não gostariam de ouvir, mas que poderia ter procedência na presença de um rabino como Jesus. Então, vamos para Lucas 15, versículo 1, e ler agora dos versículos 1 a 6. Agora, os cobradores de impostos e pecadores estavam todos se aproximando para ouvi-lo, e os fariseus e os escribas resmungavam, dizendo que este homem recebe pecadores e come com eles. Observe que na linha do versículo 2, este homem recebe pecadores e come com eles.

Isso provoca Jesus a continuar esta série de três parábolas com o versículo 3. Então ele lhes contou esta parábola: que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, se perdeu uma delas, não deixa as 99 no campo aberto e vai atrás da que se perdeu até encontrá-la e quando a encontra, a coloca sobre os ombros, regozijando-se e quando chega em casa, reúne os amigos e nunca lhes diz: Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha ovelha que estava perdida. Observe a piada no versículo 7. Só para vos dizer, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por 99 justos que não precisam de arrependimento. A pergunta que Jesus procura responder nesta parábola não deve ser esquecida em segundo plano, e a pergunta é: este homem recebe pecadores e come com eles. Por que ele deveria fazer isso? É uma pergunta vinda dos fariseus e dos escribas.

Nesta parábola da ovelha perdida, observe que Jesus usa um pastor. Um pastor deve ser desprezado, um pastor é um que a sociedade não respeitará tanto, mas Jesus elevará o status de um pastor nesta parábola para mostrar que no reino de Deus, as ocupações que não são bem recebidas ou bem honradas na sociedade ainda terão alguma proeminência ou serão recebidas no reino, então o pastor se torna uma figura-chave aqui e então vamos continuar com o que acontece com o pastor. O pastor perde uma ovelha e diz a si mesmo que precisa ir procurar aquela ovelha que estava perdida.

O que Jesus está fazendo aqui é digno de nota. Ele está usando um pastor, uma ocupação desprezada, como um exemplo para os fariseus e os escribas aprenderem o que é importante no reino de Deus. Ele disse que o pastor perdeu uma ovelha, e

ele deixou as 99 para ir procurar a que estava faltando. Agora, deixe-me esclarecer algumas coisas aqui.

Há aqueles que são da opinião de que talvez o pastor tenha deixado os 99 se importando menos com o que acontece com eles. Não, não é isso que está acontecendo aqui. Na cultura antiga do Oriente Médio, os pastores andam em grupos.

O pai pode ir com seus filhos, e eles cuidarão do rebanho. O fato de que o próprio pastor principal irá procurar aquele que está faltando é uma questão central aqui. Não é deixar os 99 em desconsideração ao seu destino.

Não, as 99 serão cuidadas por outros pastores, talvez filhos do pastor, mas o fato de que o pastor vai reservar um tempo e pensar que aquela ovelha que está perdida merece sua atenção, seu esforço para ir e procurar é a questão, Jesus está chegando aqui. Quando o pastor encontra a ovelha, somos informados de que ele pega aquela ovelha e a coloca em seu ombro. Que cena triunfante em que o pastor considera essa ovelha tão importante e tão preciosa que ele encontra a ovelha, pega a ovelha e a coloca em seu ombro.

Sabe, aprendemos muitas coisas sobre essa cultura, pois nos é dito, como Snodgrass escreve em seu livro sobre as parábolas, que uma ovelha perdida geralmente se deita e desiste e não encontrará o caminho de volta. Ou seja, nesta parábola, o público do conhecimento de Jesus está totalmente ciente de que quando uma ovelha se perde, a ovelha se deita à espera de ser encontrada, mas esse animal tolo ainda é tão importante para o pastor que um pastor faria isso e quando o pastor o encontra, o pastor não fica chateado, o pastor encontra um motivo para celebração. Então, a questão é: por que você gasta tempo jantando com pecadores e cobradores de impostos? Oh, na verdade, Jesus está dizendo, como aquela ovelha perdida quando a ovelha foi encontrada, por que não deveríamos chamar amigos e parentes para celebrar que esta ovelha que estava perdida agora foi encontrada? Por que não deveríamos celebrar o fato de que os pecadores e os cobradores de impostos foram encontrados, e vale a pena jantar com eles? Lembre-se, no capítulo anterior, ele lhes deu a parábola do banquete.

Eles devem entender que no reino de Deus há um lugar onde os ordinários podem encontrar seu lugar, e se é uma questão de se os cobradores de impostos e os pecadores podem encontrar seu lugar jantando com ele e os fariseus e os escribas podem ter problemas com isso, eles devem considerar o espírito do pastor quando ele encontrou aquela ovelha perdida. Oh, há um motivo para se alegrar, mas o que os fariseus e os escribas fariam? Por que eles não estão felizes em se alegrar com eles? Jesus continua contando outra parábola. Nesta parábola, ele se volta para outra figura, outra figura que os fariseus não deveriam ficar felizes em saber.

Ele usa uma mulher como personagem principal na parábola. Se você se lembra, na narrativa de Lucas, Lucas usa um samaritano para pressionar em um ponto no capítulo 10 sobre a parábola do bom samaritano. Aqui vemos Jesus chegando aos fariseus novamente usando primeiro um pastor e então agora uma mulher, e eu leio.

Oh, ou que mulher tendo 10 moedas de prata se ela perde uma moeda não acende uma lâmpada e varre a casa e procura diligentemente até que ela a encontre e quando ela a encontra ela a encontrou ela reúne suas amigas e vizinhas dizendo alegrem-se comigo porque eu encontrei a moeda que eu tinha perdido. Observe a piada no versículo 10. Para que eu lhe diga que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

Aqui, Jesus revela uma pista. Ele usa a mulher, presumivelmente uma mulher que perdeu parte de seu dote, que persistentemente procura para encontrar e liga para celebrar, mas observe a linha na piada aqui como Jesus coloca. Então eu digo a você que ele diz que há alegria diante do anjo de Deus por um pecador que se arrepende.

Observe a palavra que se arrepende. Por que vocês comem com pecadores e cobradores de impostos? Oh, Jesus está sugerindo que talvez as pessoas que eles estão olhando como pecadores já tenham se arrependido. Pode já ter havido pessoas no reino de Deus.

Eles podem ter abraçado o reino de Deus pelo que o reino traz, mas ainda projetam velhas imagens neles. Só para que haja um motivo para se alegrar diante dos anjos. Por que vocês estão jantando? Estamos celebrando porque o perdido foi encontrado.

Uau, Jesus sabe como pegar os fariseus em questões como essa. Usar uma mulher como figura central deveria ser um problema. Tocar em possessão e procurar por possessão é muito interessante.

Mostre algo que seja significativo para o lugar da mulher no lar — um esforço real tão necessário e um senso do valor daquilo que é perdido. Jesus disse que há todo motivo para nos alegrarmos e celebrarmos.

É por isso que você o vê ou a mim no olhar me colocando no lugar de Jesus com cobradores de impostos e pecadores, e então Jesus vai contar a parábola que é muito, muito popular. Alguns de vocês a conhecem como a parábola do filho pródigo. Antes de prosseguir, deixe-me tentar persuadi-lo aqui.

Ao lermos a parábola, por favor, entenda isso. Entenda que você não verá o tom e a posse de um pai desapontado que pensa que tem um filho que é perdulário. Dizer que ele é um filho pródigo é dar a ele o distintivo de vagabundo perdulário que deveria ser identificado como tal.

Isso derrota o que Jesus está fazendo aqui. Jesus está dizendo que os escribas e os fariseus devem saber o motivo da celebração. Há um filho real e genuíno que um pai ama e que estava perdido.

O pai vai genuinamente comemorar porque o filho será encontrado. Ele é um filho perdido. Ele não é um filho pródigo.

Mas que nomes foram dados a essas parábolas? Veja , alguns chamaram o filho pródigo, como eu lhe disse. Eu diria que odeio pessoas que usam isso, mas eu não gosto disso. Ele não é um filho pródigo.

Alguns o chamaram de parábola da espera, o pai que espera, que captura a imagem do pai vivendo em constante expectativa do retorno de seu filho. Alguns o chamaram de parábola do pai compassivo e seus dois filhos, dois filhos perdidos. Isso também captura a imagem do pai, como mostrarei a vocês nesta discussão, e o caráter e o retrato dos dois filhos nesta parábola.

Alguns tocaram em uma linguagem que não é usada no texto, amor, mas na imagem de um pai que perdeu seu filho e a chamaram de parábola do amor de um pai. Vamos voltar ao texto e começar a ler — Lucas 15, versículo 11.

E ele disse que havia um homem que tinha dois filhos, e o mais novo deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da propriedade que me cabe. E ele dividiu sua propriedade entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo pegou tudo o que tinha e fez uma viagem para um país distante, onde desperdiçou sua propriedade em uma vida irresponsável.

E quando ele tinha gasto tudo, uma grande fome surgiu naquele país, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se empregou com um dos cidadãos daquele país, que o enviou ao campo para alimentar porcos. Ele estava desejando ser alimentado com as partes que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada para comer.

E ele foi e contratou seus próprios servos. Quando ele voltou a si, perguntou quantos dos servos contratados de meu pai tinham pão mais do que suficiente. Mas eu aqui pereço de fome. Eu me levantaria e iria para meu pai.

Eu lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados.

E ele se levantou e foi para seu pai. Mas enquanto ele ainda estava longe, seu pai o viu e sentiu compaixão. Ele correu, abraçou-o e beijou-o. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti.

Não sou mais digno de ser chamado seu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Tragam depressa a melhor túnica e vistam-na nele e coloquem um anel em sua mão e sapatos em seus pés e tragam o bezerro do pai e matem-no e comamos e festejemos. Punchline verso 24, pois este filho estava morto e reviveu.

Ele estava perdido, e foi encontrado. E eles começaram a celebrar. Versículo 25, agora seu filho mais velho estava no campo.

E quando ele chegou e se aproximou da casa, ele ouviu música e dança. E ele chamou um dos servos e perguntou, o que essas coisas significavam? E ele lhe disse: Teu irmão chegou. E teu pai matou um bezerro gordo.

Porque ele, desculpe-me, o recebeu de volta são e salvo. Mas ele estava bravo e se recusou a entrar. Seu pai saiu e implorou a ele.

Mas ele respondeu ao pai: Olha, há tantos anos que te sirvo. Nunca desobedeci a uma ordem tua. No entanto, nunca me deste um cabrito para que eu pudesse festejar com os meus amigos.

Mas quando veio esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com as prostitutas, mataste-lhe um bezerro gordo. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo. E tudo o que é meu é teu.

Era apropriado celebrar e se alegrar. Por isso, seu irmão estava morto e está vivo. Ele estava perdido e foi encontrado.

Conforme entramos nessa parábola, essa é uma parábola comovente, e eu amo essa parábola. Veja, algumas observações importantes precisam ser feitas aqui. Essa é a mais longa das parábolas de Jesus que temos no Novo Testamento.

Esta parábola tem dois estágios. Um cobre o incidente com o filho mais novo, e a segunda parte cobre o do filho mais velho. Então, vemos nesta parábola uma violação da obrigação cultural de cuidar dos pais.

Como dizem os antigos costumes judaicos, as crianças têm a obrigação de cuidar dos pais na velhice. E se você preferir, as crianças eram o plano de aposentadoria dos pais. É essencial que as crianças honrem seus pais cuidando bem deles e dando a eles um enterro adequado e decente.

É tão desonroso e vergonhoso para uma criança tentar deixar os filhos, os pais, com a intenção de não ter retorno, independentemente do que aconteça com eles. Os fariseus deveriam deplorar essa conduta, pois ouviram Jesus contar a história. Esse filho mais novo havia violado um princípio cultural importante.

A atitude geral desse garoto como a de um filho pródigo pode ser dura. Mas veja, eu vejo por que as pessoas querem fazer isso. Esse é o ponto principal de Jesus.

Ninguém deveria gostar da conduta desse sujeito, mas ele não gostaria que você se referisse a ele como um filho perdulário, porque esse não é o ponto da parábola. Observe algo aqui: como um menino judeu, ele passou por tanta necessidade e estava com tanta fome que se escondeu de um gentio que por acaso tinha porcos e desejaria ser alimentado com a comida que era dada aos porcos. Ele não poderia ter ido muito mais baixo.

Essas observações devem ser mantidas em mente enquanto caminho por vários aspectos dessa parábola. Primeiro, olhando para a parábola do filho perdido aqui. Observe que o filho que estamos olhando está pedindo sua parte da herança.

Que parte ele tinha? Ele só tem uma parte da herança quando os pais morrem. Ele não tinha ganho essas propriedades. Mas veja, exigir uma herança enquanto os pais estão vivos é em si desonrar os pais.

Ele tentou de novo de qualquer jeito. Mas observe o que o pai faria. O pai diria, sem problemas, você pede isso, eu te dou.

A outra coisa que você deve observar nesta passagem que é muito interessante aqui é a possibilidade de que este garoto judeu vá e se contrate para um gentio. Apesar de ele ter ido embora, como nos é dito, ele tirou seus pertences, todos os seus pertences, e foi embora, implicando que ele não tinha intenção de voltar. Veja, como a maioria dos jovens hoje, quando eles se rebelam contra seus pais, eles acham que a grama é mais verde do outro lado, e eles vão seguir em frente de qualquer maneira.

Em um espírito rebelde, eles sobem e fazem o que querem fazer. Mas veja, as condições aqui são tão ruins, tão, tão ruins. Deixe-me explicar como esse cara saiu de casa, pegando algumas questões da parábola.

O filho mais novo saiu de casa. Veja, ele saiu de casa com a intenção de não voltar, versículo 13. Ele empacotou todos os seus pertences e foi embora.

Ele não deixou nada para trás. Dois, ele foi no versículo 15, ele desperdiçou seus recursos em uma vida desregrada. No versículo 30, seu irmão mais velho disse ao pai, este seu filho realmente gastou todas as propriedades e os recursos que você deu a ele com prostitutas.

Eu gosto de dizer em uma sala de aula, seria equivalente a dizer que esse cara foi para Las Vegas e gastou todo o dinheiro lá com prostitutas. Veja, uma das coisas que

você deve notar, sair de casa o levou tão baixo a trabalhar com um gentio e desejou se alimentar de um porco. E como um garoto judeu, como você tem na tela, eu tenho para você os Levíticos , Isaías e tudo isso.

Judeus não devem tocar em porcos. Eles devem ser contaminados. Mas, por necessidade, ele se enviará para isso.

E imagine um fariseu e um escriba ouvindo essa condição sobre um filho. Claramente, o veredito está ali. Ele estava pecando contra Deus por desonrar seu pai.

E os mandamentos são claros. Os pecados contra seu pai e contra Deus são inequívocos com seu comportamento. Se você é um fariseu ou escriba ouvindo Jesus contar esta parábola, você disse, sim, eu sempre pensei que isso é o que os cobradores de impostos e os pecadores são.

Eles foram longe demais. Então, a questão ainda permanece: por que Jesus deveria jantar com cobradores de impostos e pecadores? Oh, Jesus queria que os escribas e os fariseus soubessem que o filho se virou e voltou para casa. O filho retornou.

O filho perdido voltará para casa. Veja, somos informados que no versículo 17, ele reconsiderou os recursos de seu pai e disse, se os servos na casa de meu pai forem tratados muito melhor, eles terão pão para comer. E aqui estou, e não tenho nada para comer.

E ninguém me dará nada para comer. Veja, a jornada para casa será motivada por esse forte desejo de voltar. No versículo 18, ele disse a si mesmo: Eu voltarei e contarei a meu pai que estraguei tudo.

Direi ao meu pai que fiz tudo o que não deveria ter feito. Errei o alvo. Versículo 18, você deve saber que o desejo nele de cair em si pode ser interpretado e compreendido em termos de arrependimento radical.

Ele aceitou sua responsabilidade no versículo 18 quando disse: Direi a meu pai: pequei contra meu pai e pequei contra Deus. Observe que somente nessa declaração, do versículo 17 ao versículo 18, chegando ao versículo 19, esse filho está reconhecendo algo. Seu comportamento arrogante o faria pedir sua parte da herança enquanto seus pais estivessem vivos.

Seu comportamento arrogante, que o fez acreditar que poderia ir para uma terra estrangeira e ter sucesso e que talvez nem voltasse para casa, o esmagou. Mas veja, o filho arrependido caiu em si e está adotando uma postura humilde quando diz no versículo 19, Perguntarei a meu pai em casa porque sei que não tenho o direito de ser chamado de filho. Perguntarei a ele se posso ser um servo porque na casa de meu pai, os servos são tratados melhor do que eu estou sendo tratado lá fora.

Veja, esse filho vai retornar porque ele percebe que o tempo com seu pai é um lugar melhor para se estar. E, a propósito, enquanto passamos por tudo isso, você poderia capturar a imagem de um pai na história? A imagem de um pai que está disposto a dar aos filhos o que eles pedem e permitir que eles enfrentem as consequências. E ainda, a imagem do pai que tem aquele grande coração e está lutando enquanto o filho está lá fora procurando por ele para retornar.

Veja, ele retornou ao pai, mudado para sempre porque percebeu que não tinha direito a um lugar naquela casa. Mas eu vou lhe contar outra coisa sobre essa parábola que não deve ser esquecida. E esse é o modo de celebração do pai.

Observe o versículo 20. Somos informados de que enquanto ele estava muito longe, em outras palavras, o pai o esperava, e ele ficava em um lugar e olhava para longe. Enquanto ele olhava para longe, ele viu uma sombra de alguém que parecia o filho que tinha ido embora com todos os seus bens.

Só que dessa vez, ele viu alguém que parecia o filho sem a posse, talvez parecendo miserável e nu, talvez olhando para alguém que nem sequer tinha sapatos. A resposta do pai não foi fúria. Somos informados no versículo 20 que ele teve compaixão.

E ele fez o que um pai judeu não deveria fazer. Os fariseus e os escribas fizeram Jesus contar uma história. Ele correu para encontrar o filho que tinha feito isso com ele antes que pudesse ouvir qualquer palavra do filho, qualquer sentimento de remorso do filho.

Ele correu para encontrar o filho. Ele abraçou o filho e o beijou para mostrar seu mais profundo amor e afeição pelo filho. Você sabe, o pai notaria que o filho havia perdido seu status e honra.

Ele foi reduzido à vergonha por causa das escolhas que fez. Mas veja, quando ele o trouxe para dentro de casa, ele ordenou aos servos que o vestissem, restaurassem sua honra, dessem a ele sapatos, dessem a ele um senso de dignidade e dessem a ele um anel para restabelecê-lo. O pai ficou satisfeito em ver um filho que estava perdido voltando para lhe dar um sapato em seus pés.

Que sinal de um homem livre. O filho queria ser escravo. Amigos, antes de perdermos de vista o que Jesus está fazendo aqui, deixe-me lembrá-los de que seu objetivo é comunicar aos escribas e fariseus que estão preocupados com essa questão.

Por que vocês jantam com cobradores de impostos e pecadores? Para dizer a eles que aqueles que vocês chamam de cobradores de impostos e pecadores podem já

ter sido cidadãos do reino. Eles podem ter mudado seu modo de vida e são tão merecedores. E há um motivo para comemorar.

Há um motivo para uma festa. Há um motivo para um banquete. Há todas as razões pelas quais devemos comer e celebrar o fato de que essas pessoas que vocês veem, a quem vocês chamam de cobradores de impostos e pecadores, estão de volta aqui.

Mas você vê o que o pai está fazendo aqui. Sabe, eu gosto de fazer perguntas. Quando chegamos a alguns desses assuntos delicados, as pessoas podem estar se perguntando por que deveríamos responder. Como deveríamos responder? Como deveríamos lidar com isso e tudo aquilo? Observe que nesta parábola, se você está fazendo a pergunta, por que ênfase repetida na celebração? Você perceberá rapidamente que a hora da refeição é um bom momento e função social para celebrar.

Se você está perguntando nesta parábola, especialmente a última parábola dos dois filhos, quem representa os cobradores de impostos e pecadores? Eu lhe direi que o irmão mais velho é aquele que veremos em alguns minutos. Por que desonrar o pai é um grande problema? Porque um judeu não deve tolerar isso. Mesmo um fariseu, a isenção que ele pode ter para poder lidar com aquele corpo somente quando estiver lidando com seus próprios parentes, especialmente seus próprios pais, que estão mortos.

Mas quem representa o pai nesta parábola? Qual é o problema do irmão mais velho? A propósito, então por que Jesus estava festejando com cobradores de impostos e pecadores? Deixe-me dar a vocês alguns pensamentos principais. Observe aqui que o padrão desta parábola termina com um final climático. Este filho estava perdido e é encontrado novamente.

Este meu filho estava morto e está vivo. Vamos celebrar. Segundo, observe uma questão importante nesta parábola.

A atitude do pai versus a atitude do filho mais velho. Veja, o pai está disposto e ansioso para celebrar o retorno do filho perdido. O filho mais velho não está ansioso.

Ele está bastante chateado. Veja, estamos vendo a atitude dos escribas e fariseus e como Deus está disposto a ter essas pessoas, pessoas que estão perdidas, de volta ao rebanho, se desenrolando nesta parábola. Mas a ânsia do pai em restaurar o filho errante com terno amor e celebração é importante para os fariseus e escribas saberem.

Por que você deveria jantar com cobradores de impostos e pecadores? Observe algo que está acontecendo nesta parábola que Jesus conta. Se o irmão mais velho aceitasse o convite e viesse e se unisse, ele realmente ganharia um irmão que estava

perdido e agora retornou. Mas ele faria isso? Na parábola, que é silenciosa, Lucas nos leva em suspense sobre se o irmão mais velho atenderá ao convite para vir ou não.

Como se dissesse, deixe os fariseus e os escribas descobrirem. Eles vão se juntar ao tempo com os cobradores de impostos e pecadores? Ou eles ainda vão insistir em sua retidão? Então Jesus tinha um bom motivo para jantar e celebrar com os cobradores de impostos e pecadores, pois eles estão perdidos e encontrados.

Os irmãos esqueléticos estão sendo convidados a participar. O tema da celebração é tão importante que não devemos perdê-lo. Mas antes de perdermos toda a ideia do que Jesus está querendo dizer, Jesus deu uma imagem vívida dos escribas e fariseus sobre o que eles deveriam perceber.

Esses cobradores de impostos e pecadores. Mas rapidamente, antes de terminar esta sessão, olhe para o irmão mais velho. E deixe-me terminar esta sessão chamando sua atenção para este irmão mais velho.

Veja, suas alegações eram verdadeiras, como os fariseus podem alegar. Ele não se rebelou, mas permaneceu leal ao pai. Na verdade, cada parte da propriedade na casa é dele porque a parte do irmão se foi.

Mas observe que sua recusa em ir ao banquete culturalmente traz vergonha ao pai, que está dando uma grande festa para um filho que voltou para casa, e seu irmão mais velho, que puxou a ele, nem ousaria vir. Mas observe outra coisa na parábola. Vejo as reações dos alunos sempre que aponto isso na aula.

Que você veja, o irmão mais velho não conseguiu se obrigar a chamar seu irmão mais novo. Quando ele voltou, no versículo 30, falando com seu pai, ele disse a seu pai, este seu filho, ele não podia dizer meu irmão, este seu filho, ele tomou todos os seus recursos. Ele então continua a exagerar as condições no versículo 30.

Ele disse que esse seu filho gastou seu dinheiro com prostitutas. Vamos enfatizar os pecados que ele cometeu. Ah, mas Jesus está falando sobre como o pai está tão feliz que o filho perdido está de volta.

Então, a questão é esta: se os escribas e fariseus fizeram essa pergunta, por que vocês jantam com cobradores de impostos e pecadores? A questão em silêncio, exigindo uma resposta aos escribas e fariseus, é esta: o irmão mais velho se juntará à festa? Os fariseus e escribas se juntarão a Jesus naquele evento social com os cobradores de impostos e pecadores? Não sei até onde você foi enquanto acompanha essas palestras. Não sei o quão rebelde você acha que tem sido em relação ao seu relacionamento com Deus. Você pode ouvir pessoas que dizem que não há razão para que Deus o aceite de volta.

Você fez demais. Você pode ouvir pessoas que lhe dizem que você não merece pertencer ao reino de Deus porque as mesmas coisas que você fez são as mesmas coisas que as leis de Deus proíbem qualquer um que seja verdadeiro sobre Jesus de fazer. Mas estou aqui para lhe dizer em quatro ocasiões em Lucas capítulo 15, Jesus disse, parafraseando, o perdido é encontrado; vamos celebrar.

O perdido foi encontrado; vamos celebrar. De boa fé, vamos celebrar o retorno do perdido. E se você é aquele que está perdido, que pensa que Arapaho está julgando você, e você está de pé com Deus e tudo isso, eu também estou aqui para lhe dizer que não importa o quão longe você foi, mesmo ao ponto de um menino judeu alimentando porcos, o pai está pronto para abraçar seu chamado para você voltar.

Isso me lembra, para encerrar, de um daqueles hinos da velha escola que eu tanto gosto que diz, suave e ternamente, Jesus está chamando. Ele está chamando por você e por mim. Volte para casa.

Venha para casa. Você que está cansado, venha para casa. Honestamente e ternamente, Jesus está implorando.

Ele está implorando para que você e eu voltemos para casa. A parábola do filho perdido revela o coração do pai e a natureza inclusiva do reino de Deus. Aqueles que carregam o distintivo de pecadores agora podem encontrar um lugar com Jesus.

Aqueles que carregam o distintivo de cobradores de impostos agora podem encontrar seu lugar com Jesus, e você também pode. Posso lhe fazer um convite pessoal? Se você não aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e salvador pessoal, gostaria de lembrá-lo de que ele está ansioso para tê-lo de volta.

Enquanto você ainda está muito longe, Deus está olhando para você e ansioso pelo dia em que você pisará para voltar para casa. Um lugar de salvação. Um lugar de descanso.

Um lugar de libertação. Um lugar onde Deus reina. Onde Deus serviu, onde Deus abraçou e onde o próprio Jesus celebra o fato de que você, que pode se chamar indigno, encontra destaque na casa de Deus.

Que Deus os abençoe enquanto vocês seguem esta série de palestras. E espero que vocês abram seus corações enquanto eu oro constantemente e peço a Deus para fazer com que algumas das coisas que eu processo e compartilho com vocês. Tornem-se parte da minha própria caminhada.

Que juntos, vocês se juntariam a mim no esforço de abraçar o amor de Deus. Para abraçar a riqueza e a vastidão das pessoas que ele convida para seu rebanho. Ele quer você e eu em sua casa para jantar com ele.

Para celebrar com ele. Por favor, não demore. Você diria sim? Que Deus o abençoe.

Que Deus lhe conceda graça. Que Deus quebre qualquer espírito de rejeição em você. Que Deus alcance você para que você entenda quanto amor e quanto cuidado Deus tem por você.

Deus está graciosamente estendendo seus braços e esperando que você venha e o abraçe. Que você venha e seja abraçado nos braços amorosos de Deus. Muito obrigado, e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 24, Parábolas dos Perdidos e Celebração, Lucas 15.